

## TRIBUTO AO CENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO RUSSA (1917-2017): A TÍTULO DE APRESENTAÇÃO

Temos o privilégio de apresentar o **Número 8** da Revista Eletrônica Arma da Crítica que presta um tributo ao centenário da Revolução Russa (1917-2017), esse evento paradigmático no campo das lutas históricas dos trabalhadores.

Os ecos da Revolução Russa de 1917 demonstram que, se as revoluções burguesas atestaram que os homens e as mulheres são os verdadeiros demiurgos de sua história, a Revolução de Outubro, após a Comuna de Paris, provou-nos que a classe trabalhadora é a classe revolucionária e pode superar o capital.

Nesse sentido, podemos asseverar que sua grande lição foi abrir essa possibilidade para a classe trabalhadora, lembrando, com o pensamento marxista, que, para se construir a revolução, três elementos são indispensáveis: um momento revolucionário; uma classe revolucionária e uma teoria revolucionária.

A exemplo daqueles trabalhadores desassombrados que fizeram a Revolução Russa, pautados numa rigorosa autocrítica dos seus acertos e equívocos, devemos assumir, como classe, a marcha rumo à revolução dos nossos tempos pela superação do capital e pela construção de uma sociedade verdadeiramente humana.

Nessa perspectiva, os primeiros quatro artigos do presente Número, carregam, em suas análises, o esforço de contextualizar esse momento revolucionário. No primeiro desses textos, **Antônio Ferreira Félix** encerra sua narrativa, afirmando “Esses sonhos podem ganhar corpo material ao se juntarem e de forma organizada e direcionada via Revolução de Outubro como a ocorrida na União Soviética, para, assim, conectar os fios da história e dar continuidade à construção de uma sociedade emancipada.”

Em seguida, **Marteano Ferreira de Lima**, explicita, em seu artigo, os impactos do Outubro Vermelho na trajetória do filósofo húngaro György Lukács, subsidiada em escritos autobiográficos e nos prefácios críticos do próprio filósofo, além da contribuição de parte dos seus mais significativos intérpretes, no esforço de compreender, mediante essa recuperação histórica, a existência de uma dialética

entre a continuidade na descontinuidade e a descontinuidade na continuidade na evolução do pensamento do referido autor.

**Cristiane Porfírio**, por sua vez, sublinha, numa perspectiva onto-histórica, As inflexões da revolução russa sobre a trajetória do serviço social.

O último artigo dedicado à compreensão da importância histórica da Revolução Russa, de autoria de **Iziane Silvestre Nobre**, particulariza a educação soviética, analisando a relação entre trabalho e práxis no programa escolar soviético no período de 1917 a 1931.

Este conjunto de artigos, em seus recortes específicos, nos revela que a Revolução Russa situa-se como marco histórico definidor do século XX, com importantes desdobramentos para organização e luta da classe trabalhadora.

Neste número, nutridos da mesma esperança revolucionária, contamos com **Contribuições Especiais** na forma de dois artigos de colaboradores internacionais que oferecem análises sobre temáticas importantes no campo das reflexões marxistas.

A primeira contribuição vem do jornalista **Matthias István Köhler**, editor do Jornal *junge Welt* (Alemanha) e da Revista *Eszmélet* (Hungria). Em seu artigo 'The Destruction of Reason (On the current Lukács affair)', o autor denuncia a campanha difamatória que vem recaindo sobre Lukács, na Hungria, a qual culminou, entre outras ações, no fechamento, em 2016, do Arquivo Lukács, de inegável importância histórica, porém abominado pelo regime ultra anticomunista vigente, nos dias atuais, na Hungria como, de um modo geral, na Europa.

Consolidando um convênio de colaboração acadêmica internacional entre a Universidade de Salamanca, da Espanha e da Universidade Federal do Ceará, registra-se o artigo 'Reflexiones sobre la tradición marxista en el ámbito de la educación ambiental y de una renovación a partir del educador', de autoria dos pesquisadores **Racquel Valério Martins, Renato Alves Vieira de Melo e José María Hernández Díaz** que empreendem esforços no sentido de analisar a questão da educação ambiental, na perspectiva da tradição marxista, recuperando, particularmente, o pensamento do educador Freinet.

Somado a este Número, encontra-se ainda um bloco de ensaios teóricos que tentam compreender o real em suas determinidades mais radicais, consubstanciados nas análises de Marx e Lukács, especificando as problemáticas sobre trabalho, conhecimento científico, o método e as concepções de Estado.

**Argus Vasconcelos de Almeida**, em uma rica análise assentada nas reflexões lukacsianas, discute a visão ontológica do ser social e a sua relação com o conhecimento científico, destacando, a questão do onto-método, em contraponto com a perspectiva gnosiológico-cientificista.

Sob as mesmas bases e com igual vigor, os autores **Fabiano Geraldo Barbosa, Susana Jimenez e Jackline Rabelo** debruçam-se sobre o estatuto ontológico do conhecimento em Lukács que se põe em franca oposição aos postulados do irracionalismo do século XX, com destacada atenção ao estudo da obra 'Prolegômenos para uma ontologia do ser social'.

Com o aporte na discussão sobre o método marxiano, os autores **Edna Bertoldo e Mário André Correia Pacifico** interrogam sobre a existência ou não de uma teoria marxista de Estado, como tarefa importante para uma análise radicalmente crítica da sociedade.

Recuperando o estudo da estética lukacsiana, o artigo de **Adéle Cristina Braga Araujo, Nathaly de Oliveira Rufino e Sâmia Larisse Maciel Martins** tece considerações sobre o lugar do realismo no processo de reprodução artística do real, compreendendo o homem como o principal produtor da arte realista com relevo para a literatura enquanto mote de apreensão da existência da totalidade.

No contexto da crise estrutural do capital, **Iael de Sousa** realiza uma análise em torno da velocidade das mudanças ocorridas no século XX, com severos impactos no século vigente, entrelaçados aos imperativos do novo imperialismo das potências mundiais.

Nesse cenário de crise estrutural e mudanças de todas as ordens, **Ritiélly Nunes Félix e Antônio Vieira da Silva Filho** nos convidam a refletir sobre a precariedade das condições de trabalho e suas implicações na saúde física e mental dos trabalhadores, reafirmando a luta como instrumento garantidor de conquistas duramente afetadas nos últimos tempos, a exemplo do Sistema Único de Saúde

(SUS) e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e, sobretudo, capaz de por fim ao modo de produção capitalista com todos os aparelhos estratégicos que o mantêm.

Perseguindo o fio da história, o artigo de **Bárbara Cristhinny Gomes Zeferino** vem nos lembrar o fundamento que rege a sociedade da mercadoria, desnudada por Marx quando expõe a subsunção do trabalho ao capital, revelando e denunciando essa relação antagônica e contraditória como um verdadeiro entrave à emancipação do trabalho, trazendo ainda a boa nova, que somente o trabalho associado constitui-se como fundamento de uma sociedade livre, consciente, coletiva e universal.

Nesta e em outras sociedades temos a ação e educação de sujeitos e tal relação será esmiuçada por **Maria das Graças de Almeida Baptista e Tânia Rodrigues Palhano**, mediante o estudo das teorias de Piaget e Vigotski. Porém, cabe destacar não se tratar de um paralelismo, muito menos, um associacionismo entre autores, predominantemente em voga no senso comum pedagógico. Isso porque, Maria da Graças Batista e Tânia Palhano perscrutam a relação ação-educação a partir dos aportes históricos e epistemológicos de cada teórico, que, por sua vez resultam em duas vertentes pedagógicas e metodológicas distintas: a idealista e a materialista.

A educação, tema caro ao sujeito revolucionário e temática enfrentada pela Revolução de Outubro, vem pelas mãos de **Derivaldo Santos** neste Número da Arma da Crítica, debruçar-se sobre a Educação Profissional e formação do intelectual orgânico de Gramsci problematizando a possibilidade de implementação pelas políticas públicas da escola única e unitária gramsciana, em uma sociedade marcada pelo signo do capital.

Não passa incólume, nas análises de **Elton Gomes de Souza, Helena de Araújo Freres e Francisca Maurilene do Carmo**, no que diz respeito à educação, o ensino de Matemática. Desta feita, sob a perspectiva histórico-cultural, nascida do solo da Revolução Russa, afirmando o papel precípua da escola como espaço para o desenvolvimento daquelas funções propriamente humanas, as funções psíquicas superiores. Nessa esteira, demonstram que a proposta de ensino da matemática desenvolvida por Elkonin-Davidov deve articular geometria, álgebra e aritmética para a apropriação do conceito de número, que deve ir além do conhecimento cotidiano,

tendo em vista a apropriação do conhecimento científico que constitui a finalidade da escola. Avançamos, aqui, para afirmar o caráter pedagógico da Revolução Russa frente à arena da luta de classes, que, na contemporaneidade vem, em larga medida, representada neste número pelos fatos que marcaram o 29 de abril de 2015, no Paraná, sistematizando e analisando as causas/consequências do confronto entre o governo do Estado e servidores, representados, principalmente, pelos professores, no bojo das políticas públicas neoliberais pensadas e projetadas no Estado do Paraná, objeto do artigo de **Saete da Silva e Shalimar Calegari Zanatta**.

Por fim, encerramos nosso número em homenagem ao centenário da Revolução Russa (1917-2017) com a resenha de **Rejane Arruda Ribeiro e Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino** do livro *Materialismo Histórico-Dialético como fundamento da Psicologia Histórico-Cultural: Método e Metodologia de pesquisa*, organizado por Silvana Calvo Tuleski; Marta Chaves e Hilusca Leite pela Editora da Universidade Estadual de Maringá. O referido livro aponta o materialismo histórico-dialético como fundamento da Psicologia Histórico-Cultural, indicando caminhos para se pensar a pesquisa nesta perspectiva. Por essa via, trabalha a questão do método em Marx, aplicado a um objeto concreto, ou melhor, concreto pensado, na acepção marxiana, destacando a importância de categorias como totalidade, contradição e materialismo dialético, entrelaçadas à condição do homem como sujeito histórico, assim como a relação entre aprendizagem e desenvolvimento e seus desdobramentos na educação escolar como temáticas afetas a esta Psicologia.

Compreendemos que o troar da Revolução de Outubro de 1917, a única revolução consciente do século XX, em todas as suas complexas contradições, continua nos ensinando sobre a necessidade de nos mantermos firmes no projeto histórico de homens e mulheres construírem uma nova etapa na história da humanidade, triunfando sobre a lógica do capitalismo que nos encolhe enquanto seres sociais. A insurreição popular-operária é a condição e o instrumento essencial para nos libertar da marcha atual rumo à barbárie.

Fortaleza, outubro de 2017

*Profa. Maria das Dores Mendes Segundo*